

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CURSO DE ARTES VISUAIS**

RAIMUNDO DE ARAÚJO CORRÊA

**ATIVIDADES PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE
ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO**

Um modo de despertar o interesse do aluno em sala de aula.

TARAUACÁ - AC, 2011

RAIMUNDO DE ARAÚJO CORRÊA

**ATIVIDADES PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE
ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO**

Um modo de despertar o interesse do aluno em sala de aula.

Trabalho apresentado para a Disciplina: **Trabalho de Conclusão de Curso** como requisito final de aprovação no Curso de Artes Visuais.

Orientadora: Professora Renata Azambuja de Oliveira.

Tarauacá – AC, 2011

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01.....	17
Imagem 02.....	18
Imagem 03.....	18
Imagem 04.....	18
Imagem 05.....	19
Imagem 06.....	19
Imagem 07.....	23
Imagem 08.....	24
Imagem 09.....	24
Imagem 10.....	25
Imagem 11.....	25
Imagem 12.....	26
Imagem 13.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1. História da arte na escola.....	11
1.2. Ensino Médio.....	13
1.3. Dadaísmo como modelo.....	16
2. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	21
2.1. Atividades práticas e sua inserção na sala de aula.....	22
2.1.1. Propostas de atividades Práticas.....	23
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa buscarei produzir um conhecimento que poderá resultar em um material didático que possibilite o arte/educador do Ensino médio a inserção de atividades práticas em suas aulas de artes não só como meio de melhor ensinar, mas também visando uma melhora na própria aprendizagem de seus alunos. Imagina-se que, dessa forma ele possa chamar a atenção do aluno para a importância da arte, enquanto estudante e até mesmo enquanto cidadão no seu grupo, na sua comunidade e na sua sociedade.

Esta pesquisa está estruturada em dois capítulos, onde: no primeiro ocorreu uma abordagem sucinta sobre a fundamentação teórica que dá embasamento a pesquisa num breve histórico sobre a arte na Educação, Ensino Médio e o movimento dadaísta, numa busca de compreensão e entendimento, elevando o mesmo a categoria de modelo, usando assim suas características para composição de atividades de colagens que serão desenvolvidas no final do capítulo seguinte; Já no segundo capítulo, acontece um relato da apresentação da proposta de atividades práticas que podem ser inseridas em sala de aula.

O Ensino Médio é uma das etapas do ensino que apresenta as maiores dificuldades no tocante ao ensino da arte. Uma das razões para isso parece ser o fato de que se trata de uma fase dos estudos em que o jovem busca entender como a arte pode lhe ajudar a transpor os inúmeros problemas que advém de outros conhecimentos.

Uma das possíveis soluções deste problema seria a inserção das atividades práticas nas aulas de artes, como mecanismo para favorecer uma melhor aprendizagem e até mesmo como forma de aprimoramento avaliativo.

Visando aprimorar não somente os conhecimentos do aluno, mas também dotá-los de mecanismos e abrir novos horizontes para que ele seja inserido no mundo onde tudo gira em torno de um turbilhão de informações e conhecimentos que são expostos pelas diversas formas de comunicação.

Dentro desta nova perspectiva de Ensino de Artes as atividades práticas desenvolvidas nesta pesquisa são sugeridas e baseadas na vanguarda Dadaísta, uma importante parte da história da arte.

Usando a técnica da colagem, um procedimento técnico que se faz presente na maioria das vanguardas artísticas, que abriga no mesmo espaço elementos retirados da realidade, como papéis de todos os tipos, pedaços de jornal impresso, tecido, madeira, objetos e outros, abrindo-nos possibilidades de inúmeras atividades práticas nas aulas de artes do Ensino Médio.

As mudanças já começaram a serem impetradas e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de Artes são um bom começo para tudo isso; onde o mesmo coloca o conhecimento de arte como forma de absorver conhecimentos culturais que são plenos para formação e desenvolvimento do ser humano em sociedade e como cidadão; o que nem sempre foi encarado desta forma e sim como uma atividade recreativa e despreziosa culturalmente, basta observarmos as constantes mudanças empregadas a cada nova reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, até chegarmos à lei nº 9.394 (Art. 26, parágrafo 2) que coloca a Arte como um conhecimento de qualidade e no mesmo patamar das demais disciplinas.

Enfim, é nesta direção que podemos destacar o interesse desta pesquisa, em produzir um material didático modelo, para investigar como podemos inserir as atividades práticas nas aulas de artes no Ensino Médio e com isso criar uma nova perspectiva em direção ao aumento do interesse pelo ensino/aprendizagem em artes. Um material e um conhecimento sugerido que aumente as possibilidades não só de valorização do ensino de Artes, mas também que possa apontar caminhos e soluções viáveis que melhor se encaixe neste novo cenário de ensino/aprendizagem de Artes.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não seria possível a concretização de qualquer trabalho, sem um suporte teórico que der embasamento para realização da pesquisa. Dentro deste suporte teórico encontra-se o referencial bibliográfico, escolhido dentre eles ANA MAE Barbosa, Maria H. C. T. Ferraz, Idméa S. P. Siqueira, Ernest Fischer e os PCN, dentre outros. Ver através destes autores como deve ser aplicado o ensino de artes, nos dará suporte e condições teóricas para que possamos investigar o que acontece na prática do ensino de artes no Ensino Médio e como inserir as atividades práticas como mecanismo de ensino/aprendizagem, levantando problemas, buscando soluções e sugerindo mudanças. Sendo que a intenção desta pesquisa é consolidar conhecimentos necessários de como melhor inserir tais atividades nas aulas de artes, uma vez que elas são se não inexistentes pelos menos poucas utilizadas como forma de ensino/aprendizagem ou até mesmo como melhor avaliar o aluno.

São inegáveis os efeitos das mudanças que começaram há algum tempo e agora no presente as mesmas têm que continuar sendo inseridas na arte/educação e tenha um futuro promissor no meio educacional de um modo em geral. Sabemos que muito ainda tem que mudar e estas mudanças sem dúvida, passam pela confirmação de uma Educação pela arte, uma multiculturalidade; onde a relação de ensino/aprendizagem seja algo que venha absorver todas as formas de ensino de arte, numa complementação de todo o ensino de um modo em geral, em consonância com a mudança de postura do próprio indivíduo no seio do grupo ou da sociedade que ele pertença:

É possível à ARTE-Educação desempenhar um papel fundamental junto aos indivíduos, visando a um processo de humanização. Possibilita desencadear o autoconhecimento, afiar a percepção, aguçar o senso estético, estimular a imaginação, respeitando o potencial criativo que existe em cada ser humano. (FERRAZ & SIRQUEIRA, 2003, P. 11).

Nos objetivos, em foco, do ensino de arte no Ensino Médio podemos constar que tal ensino deva levar o aluno a interessar-se pela sua própria produção, a dos seus colegas e por diversas obras artísticas ou até, por obras fora de seu país de origem; com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento e sua cultura, fazendo com que o adolescente produza trabalhos artísticos.

Utilizando as diferentes linguagens com o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação, com uma aprendizagem dada de forma mais sistemática e com uma maior preocupação com esses fatos. Caso o aprendizado se consolide poderá deixar seu legado na formação deste adolescente como pessoa e cidadão ativo dentro de seu grupo, da sua comunidade e da sociedade em que ele esteja inserido, uma vez que “a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética. Que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana.” (PCN, 1997, p. 19).

Considerando a busca de uma ação pedagógica eficiente, o ensino da arte deve constar de um fazer artístico que permita toda a liberdade de criação a partir do próprio repertório do adolescente daquilo que vivenciou e vem vivenciando ao longo de sua trajetória e da utilização dos elementos da linguagem das artes de um modo em geral, como: às artes visuais, a dança, o teatro e a música; sempre explorando e utilizando alguns procedimentos necessários para que não só a criação, mas também o contato com a arte e a própria aprendizagem aconteça de forma satisfatória levando consideração aquilo que se propõe o ensino de artes no ensino médio, numa maior valorização de toda e qualquer produção de arte em geral.

Na tentativa de despertar o interesse, o arte/educador tem que buscar chamar a atenção do aluno para o convívio social no contexto sala de aula, mostrando que a arte é uma porta de princípio e não de afastamento das relações sócio-educativas. Com isso, focando, suas ideias, para os alunos se tornarem mais integrados ao ambiente escolar; através das atividades de criação, produção, apreciação e reprodução entre outras formas do fazer artístico e para que isso aconteça se faz necessário que o arte/educador encontre meios suficientes para trazer esses alunos indiferentes para o campo artístico como ser pensantes e críticos de suas próprias ideias.

Nas aulas de artes do Ensino Médio não conseguimos visualizar uma perspectiva de que a produção de conhecimento em artes seja algo valoroso na vida do discente; uma vez que até mesmo o professor de artes ainda não consegue se situar como tal e acaba tomando para si tanto na forma de aprendizagem quanto na avaliação de seus alunos métodos antigos e poucos eficazes no ensino/aprendizagem em artes muitas vezes importando de outras disciplinas e utilizando provas com questões objetivas e subjetivas.

As atividades práticas entrariam não só como uma forma de consolidar a aprendizagem em artes, mas também como uma melhor forma, senão mais justa de se avaliar o aluno, mas também, uma forma de despertar o interesse pela disciplina de artes; assim o arte/educador identificaria os problemas iniciais que poderia ser enquadrados num marco referencial de natureza teórico/prática, atribuindo relevância a certas categorias de dados, a partir dos quais seriam esboçadas as interpretações e equacionadas as possíveis soluções, considerando:

A vivência da arte, tanto para a criança quanto para os adolescentes, ocorre principalmente no fazer artístico e também através da apreciação estética, ao interagirem enquanto expectadores da obra de arte (FERRAZ & SIQUEIRA, 1987, P. 69).

Assim com, uma melhor e maior, inserção das atividades práticas nas aulas de artes, os alunos não ficaram fechados em um “mundinho”, onde só é permitido fazer aquilo que está determinado e dentro daquilo que o professor de artes acredita ser o melhor. Ocorrerá uma chance para possíveis soluções em questões que envolvam o aluno como um todo nesta modalidade de ensino buscando uma discussão e estruturação de propostas pedagógicas do ensino de artes nas diferentes modalidades; assim tais atividades práticas poderiam ser tomadas como base a realidade do universo cotidiano e escolar dos alunos com relação as suas perspectivas atuais na área das diferentes artes. Neste sentido o sistema educacional teria que ter uma estruturação das propostas realizando procedimentos de pesquisa bibliográfica; planejamento e seleção das atividades; estudo da fundamentação teórica que nortearia essas concepções pedagógicas, os objetivos, os conteúdos e as atividades dos exercícios práticos, e os sistemas de aplicação e avaliação de trabalhos.

Levando em consideração uma gama de problemas que afloram no tocante ao ensino de artes nas nossas escolas em especial no Ensino Médio, o qual requer uma atenção e uma estruturação bem maior. Toda essa situação tem que ser revista, repensada na busca de uma plena reforma em todo o nosso sistema de educação de forma que a Arte se ponha na vida do aluno de uma forma mais completa; com isso retirando do aluno tudo o que ele venha a ter de potencial não só artístico, mas também que ele possa utilizar a arte como mecanismo se não de solução de seus problemas, mas quem sabe uma melhor maneira de bem lhe dar com todos eles, todavia:

A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN, 1997, P. 21).

A solução tanto na qualidade quanto na quantidade do ensino de artes passa por uma busca de liberdade nas atividades práticas realizadas pelos alunos do Ensino Médio; fato fundamental as demais atividades desenvolvidas dentro da escola e dentro do processo de formação não só educacional, mas também psíquico físico e social para uma verdadeira inclusão do indivíduo dentro da família, dentro de um grupo e da própria sociedade. Enquanto adolescente, o indivíduo precisa necessariamente passar por um tipo de aprendizado desses, levando em consideração que é exatamente nesse momento da vida que cada ser humano esta em plena formação de sua personificação e estruturação de suas ideias, condição vital para uma boa existência.

Nas aulas de artes, atualmente o que permanece muitas vezes é o fazer pelo fazer, sem oferecer uma experiência estética ou a aquisição de novos conhecimentos. As aulas de arte se transformaram em aula de desenho, ou uma atividade qualquer sem significado ou fundamentação teórica. A falta de conhecimento histórico acerca da cultura e das experiências estéticas da humanidade faz com que o ensino de arte seja ineficiente na escola pública e particular. A implantação de qualquer mudança no ensino de arte deve se partir das relações socioculturais e as condições propícias para a aprendizagem contextualizada, pois:

A falta de conhecimento sobre o passado está levando os arte/educadores brasileiros a valorizarem excessivamente o “novo”. Assim, estudar os determinantes sócio-culturais ajudam a compreender a história do ensino de arte e suas vertentes. Logo, para construir um novo paradigma educacional em arte e desmistificar alguns aspectos, ou alguns vícios, será necessário que os professores compreendam, discutam e estudem a história desse ensino, como um possível meio para refletir sobre suas práticas pedagógicas, com clareza a cerca dos métodos e conteúdos artísticos a serem escolhidos. (BARBOSA, 1989, p. 9).

Neste novo contexto de ensino de artes, as atividades práticas no Ensino Médio entrariam como agente transformador e inovador da prática docente, o arte/educador poderia trabalhar as diferentes linguagens artísticas de forma sistemática levando não só o conhecimento pela arte, mas também a própria vivência do discente com o próprio ensino-aprendizagem em arte.

Assim podemos elencar alguns modos de como melhor trabalhar as atividades práticas nas aulas de artes, enfatizando as artes visuais como leituras de obras de artes, produções a partir de suas convicções do que vem a ser uma obra de artes, leituras da representatividade das imagens.

Desta forma o arte/educador não só valorizaria a própria aprendizagem pela arte, mas também poderia fazer com seu discente vivenciasse, praticando, fazendo e interagindo com a própria arte. Logo o interesse desse aluno não seria mais de um mero observador passivo, que tudo aceita, nada questiona e que pouco faz para mudar determinadas situações de sua vida que requeira ações e reações mais ativas, críticas e questionadora, como isso podemos dizer que:

As práticas educativas aplicadas em aula vinculam-se a uma pedagogia, ou seja, a uma teoria de educação escolar. Ao mesmo tempo, as nossas práticas e teorias educativas estão impregnadas de concepções ideológicas, filosóficas, que influenciam tal pedagogia. É claro que isto ocorre igualmente com o ensino escolar de arte: nossa concepção de mundo embasa as correspondências que estabelecemos entre as aulas de arte e as mudanças e melhorias que acreditamos prioritárias na sociedade. (FUSARI & FERRAZ, 1993, p. 21).

Talvez com tudo isso, possamos mudar verdadeiramente os rumos futuros do ensino de artes e também da disciplina de artes dentro o ensino escolar brasileiro, em especial no Ensino Médio; onde sua valorização e importância estarão dentro dos patamares alcançados pelas demais disciplinas e quem sabe poderemos não formar artistas em nossas escolas, mas que sabe verdadeiros cidadãos ativos e participativos e acima de tudo conhecedores da cultura miscigenada, que é a cultura de nosso povo brasileiro.

Os alunos deverão, ao final do ensino médio, ser capazes de realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas, sendo capaz de analisá-los formal e esteticamente, de refletir sobre eles, de apreciá-los e de compreender seus processos de criação e suas diferenças materiais e conceituais. É importante ainda, que saibam valorizar o trabalho dos profissionais e técnicos das expressões artísticas, dos profissionais da crítica, da divulgação e circulação dos produtos de arte, bem como seus critérios de construção.

É inegável que a arte acompanha o homem desde os seus primórdios e numa evolução do próprio homem, cria-se assim uma necessidade de cada vez mais de representatividades de seus saberes culturais e estéticos através da própria arte.

Assim trazendo para o campo educacional, e em especial, para o Ensino Médio, tudo isso não acontece de forma diferente, a Arte entra como um mecanismo de apropriação de saberes de diferentes culturas e todo o seu repertório estético vigente; onde a história da própria arte se faz necessário para o aluno do Ensino Médio entenda como a Arte é parte inerente e dissociável da história do próprio homem. A Arte nesta modalidade de ensino entrará como um conhecimento que favorecerá os diferentes saberes e aprendizados não só como praticar a Arte, mas também nas diferentes áreas do saber.

1.1. História da Arte na Educação

Reverendo toda a história do ensino de artes no Brasil, podemos ver que ele percorreu um longo e por não dizer doloroso caminho até que chegasse finalmente o que é o ensino de Arte hoje; uma disciplina que é trabalhada na maioria das Escolas brasileiras de forma interdisciplinar com as demais disciplinas, uma complementando a outra sem que uma não interfira no verdadeiro sentido de existência da outra.

Entender o processo de transformação dos ideais artísticos, das metodologias de ensino e conhecer o próprio ensino de artes é mergulhar no passado em cada tempo e contexto cultural, é reavivar cada fato histórico social e político do país; pois sabemos que o universo artístico foi totalmente influenciado por questões políticas, religiosas, culturais e sociais e que até hoje ainda são temas bem presentes no ensino de artes no Brasil.

Para o ensino de Artes no Brasil devemos levar em consideração alguns momentos distintos os quais são caracterizados por três tendências distintas, Pré-Modernista, Modernista e Pós-Modernista e para cada tendência distinta é empregado uma concepção de ensino de artes. Onde no Pré-Modernista encontra-se a concepção do ensino de artes como técnica de onde se origina o ensino de Artes no Brasil, dentro da informalidade encontramos os jesuítas que utilizavam a Arte como mecanismo de catequizar os nativos da terra nova; já o lado do ensino formal se dá com a criação da Academia de Belas Artes, onde o ensino de artes era desenvolvido com o intuito de preparação para o trabalho e como mecanismo de apoio a outras disciplinas importantes do currículo escolar, tais como:

- Matemática e Língua Portuguesa, neste sentido a o ensino de Artes não tinha seus objetivos relacionados com o próprio ensino de Artes.

Já na tendência Modernista encontramos o ensino de artes como expressão, onde o ensino de Artes tinha como seu principal desenvolvimento a expressão e a criatividade, tendo como principais defensores desta concepção de ensino de Artes o Movimento Escolinhas de Artes – MEA; movimento este que em grande parte de sua atuação, fora da Escola acabou influenciando, e muito, o ensino de Artes escolar; e também a concepção do ensino de Artes como atividade tendo como base a simples realização de atividades artísticas sem a preocupação da existência ou não dos conteúdos privativos da área de arte, encontrado apoio na Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN); de nº 5.692, promulgada em 11 de agosto de 1971, tendo a sua obrigatoriedade na educação escolar pela própria lei, passando a ser chamado de “Educação Artística” o que para muitos era uma nomenclatura superada para os tempos de sua criação.

Tendo em vista que a ideias de ensino pregada a partir desta lei estava relacionada apenas como uma mera atividade recreativa na diferentes datas importantes da Escola e do País. Já na Tendência Pós-Modernista encontramos a tendência do ensino de Artes como conhecimento, onde o ensino de artes toma o seu verdadeiro sentido, onde:

[...] acredita ser a Arte importante por si mesma e não por ser instrumento para fins de outra natureza. Por ser uma experiência que permite a interação da experiência singular e isolada de cada ser humano com a experiência da humanidade. (RIZZI, 2002, p. 64-65).

Sendo que só a partir da constituição de 1988, e da redemocratização do Brasil, é que começou uma preocupação mais efetiva para com o ensino das Artes no âmbito escolar; uma luta travada pelos estudiosos da área e arte/educadores que não viam mais sentido na LDBEN que direcionavam o ensino de Artes como mera atividade recreativa e passaram as discussões sobre uma nova LDBEN; mas mesmo assim viram em novas versões desta vez ser retirado várias vezes sua obrigatoriedade do ensino Escolar, mas foi só no final de 1996 que a obrigatoriedade voltou através da nova LDBEN, de nº 9.394, onde o ensino de artes passou a contemplar e promover o alargamento cultural do aluno.

Nestes termos, o ensino de artes passou a ser trabalhado de forma interdisciplinar, sendo que a partir de estudiosos de diferentes partes do Brasil e do mundo surge à proposta triangular de ensino de Artes; um conjunto de ideais sintetizadas por Ana Mae Barbosa e seus colaboradores e a partir de ideias surgidas em várias entidades de ensino formal e informal do ponto de vista das teorias educacionais e das teorias de aprendizagem. Onde o ensino/aprendizagem na abordagem triangular ocorre em duas linhas distintas, a primeira está ligada a ações mental e sensorial, onde a aprendizagem ocorre através da criação, da leitura da obra de arte e da contextualização da mesma e já a segunda uma influência nos próprios fundamentos de três outras abordagens epistemológica as Escuelas AL Aire Libre mexicans; o Critical Studies inglês e o movimento de Apreciação Estética aliada ao Discipline Based Art Education - DBAE.

Neste sentido a educação escolar ver no ensino de artes como conhecimento uma forma mais humana e eficiente de se ensinar através da arte, sempre buscando um ensino/aprendizagem que melhor se adapte às diferentes fases do ensino escolar; onde a ARTE se ponha na vida do aluno de uma forma mais completa, fazendo com que o aluno possa descobrir e se descobrir dentro de todas as suas potencialidades, seja educacional ou artístico; mas também que ele possa utilizar a arte como mecanismo se não de solução total de seus problemas, mas quem sabe uma melhor maneira de lhe dar com todos eles.

1.2. Ensino Médio

Com estas ideias de um novo Ensino Médio os conhecimentos não serão acumulados e trabalhados de forma interdisciplinar e desta forma o grande beneficiado será o próprio discente, pois através dos PCN (EM) podemos entender este anseio: A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade para usar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. (PCN-EM, 1999, p. 15).

Duas peças fundamentais nesta nova postura adotada pela ideia de mudanças na construção de um novo Ensino Médio se destacam “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Reforma Curricular do Ensino Médio”.

Primeiramente é fundamental determinar que o ensino Médio seja educação básica e mereça ter a sua própria Identidade e ser garantido como um direito fundamental e essencial ao cidadão brasileiro durante toda sua trajetória de formação enquanto cidadão produtor e parte integrante de uma sociedade; assim o Ensino Médio é a etapa final de uma educação de caráter geral que situa o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho. (PCN-EM, 1999, p.20).

Com a proposta de uma reforma curricular e uma verdadeira organização do próprio Ensino Médio. Podemos entender que com essa ideia busca-se fazer com que a educação Básica; em especial o Ensino Médio acabe refletindo na sociedade de forma que o conhecimento seja produzido e ao ser produzido faça com que o aluno aprenda a fazer para uma melhor forma de se viver em grupo, e com isso seja uma pessoa melhor dentro deste grupo; mais: ativa, crítica e capaz de reformular seus próprios pensamentos e conhecimentos em prol de si e da própria sociedade; onde todo esse aprender possa ser refletido “a partir destes princípios gerais, onde o currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas.” (PCN-EM, 1999, p. 29).

No campo destas novas diretrizes a escolas passa a ter mais independência e torna-se capaz de tomar decisões próprias, e com isso, há um enorme ganho na questão de ver e rever suas próprias carências e necessidades, onde a eficácia das diretrizes curriculares supõe a autonomia das escolas. O exercício pleno da autonomia se manifesta na formulação de uma proposta pedagógica própria. (PCN-EM, 1999, p. 58)

Dentro desta nova proposta de Ensino Médio podemos contemplar a necessidade de se aprender o conhecimento específico em cada área, mas também de forma interdisciplinar e contextualizada; onde a interdisciplinaridade “de fato, será principalmente, na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio.” (PCN-EM, 1999, p. 88) e a contextualização onde o tratamento contextualizado do conhecimento é o percurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. (PCN-EM, 1999, p. 91).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) colocam as linguagens como peça necessária e fundamental para que se possam alcançar os objetivos das novas mudanças perpetradas, pois a linguagem é considerada aqui como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. (PCN-EM, 1999, p.125).

Logo, assim como as demais linguagens a Arte tem seu papel fundamental e essencial dentro desta nova proposta de ensino Médio, no sentido de que:

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para formação e desenvolvimento social do cidadão. Na Escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com a qualidade, no âmbito da Educação Básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, ações, de trabalho com arte ao longo da vida. (PCN-EM, 1999, p. 169)

Com tudo isso, o Ensino Médio deve se postar de forma a criar e construir de novas perspectivas para o ensino médio, como momento histórico da formação de sujeitos e coletivos, que congregam entre si a síntese do diverso: o trabalho, a ciência e a cultura são princípios estruturantes e devem ser resgatados como meio para a compreensão e a transformação do mundo atual. Onde os conhecimentos produzidos dentro desta educação possam ser anexados a concepção de uma nova educação, mais digna e mais humana, mais qualitativa do que quantitativa, com abertura de liberdade, harmonizando uma maior autonomia e desalienação.

Nesta pesquisa buscaremos trazer uma parte importante da história da arte para dentro de possíveis atividades práticas a serem desenvolvidas e tomadas como proposta de atividades meramente práticas. Nesta perspectiva, as vanguardas europeias determinaram e marcaram seu tempo e espaço na arte, assim não tomaremos este movimento puro e simplesmente como um movimento independente no mundo artístico; mas ao sugerirmos tais atividades práticas estaremos levando em consideração não só todas as características deste movimento artístico, mas também todo o contexto no qual ele nasceu e até hoje ainda influência e destaca algumas criações artísticas.

Não se trata apenas tomar emprestada parte da história da arte para validar esta pesquisa.

Trata-se também de poder oportunizar conhecer um momento histórico em que um dos importantes movimentos artístico como o Dadaísmo marca território e delimita praticamente infinitas possibilidades e formas de como concebemos a arte e como ela pode ser introduzida como possibilidade de ensino/aprendizagem na forma conhecimento no seio Escolar.

Dentro da proposta que segue, o movimento Dadaísta é encarado e tomado como modelo, mas sem esquecer suas particularidades com a própria história da arte na qual ele está inserido; com suas características e peculiaridades de um importantíssimo movimento artístico, o qual a arte teve que se render e também ainda influência grande parte do mundo artístico e pode contribuir de forma singular com o Ensino de artes nas Escolas brasileiras, principalmente na educação básica de nível Médio.

1.3. Dadaísmo como modelo

Justifica-se a escolha do movimento artístico Dadaísmo, pelo fato que assim como as demais vanguardas artísticas históricas, que são experimentais por princípios abre-nos várias possibilidades de atividades práticas e experimentando várias outras possibilidades se assim se julgue necessário, onde as manifestações dos grupos dadas são de propósito desarranjadas e ajustadas pelo desejo do embate e do escândalo.

Métodos simbólicos das vanguardas de maneira em geral, diferentemente das formalidades de movimentos tradicionais e das academias de arte, sendo que assim como estaremos trabalhando o Dadaísmo, também poderíamos trabalhar várias outras vanguardas artísticas históricas tais como:

- Fauvismo, Cubismo, Futurismo e o Neoplasticismo, dentre outras.

Desta forma então, temos primeiramente que entender esta vanguarda histórica com um breve histórico que vai desde a forma que ela se apresenta até o seu significado, assim o Dadaísmo que:

“Ao contrário de outras correntes artísticas, o dadaísmo apresenta-se como um movimento de crítica cultural mais ampla, que interpela não somente as artes, mas modelos culturais passados e presentes. Trata-se de um movimento radical de contestação de valores que utiliza variados canais de expressão: revista manifesto, exposição e outros. As manifestações dos grupos dada são intencionalmente desordenadas e pautadas pelo desejo do choque e do escândalo, procedimentos típicos das vanguardas de modo geral. A criação do *Cabare Voltaire*, 1916, em Zurique, inaugura oficialmente o dadaísmo. Fundado pelos escritores alemães H. Ball e R. Ruelsenbeck, e pelo pintor e escultor alsaciano Hans Arp, o clube literário - ao mesmo tempo galeria de exposições e sala de teatro - promove encontros dedicados a música, dança, poesia, artes russa e francesa. O termo dada é encontrado por acaso numa consulta a um dicionário francês. "Cavalo de brinquedo", sentido original da palavra, não guarda relação direta, nem necessária, com bandeiras ou programas, daí o seu valor: sinaliza uma escolha aleatória (princípio central da criação para os dadaístas), contrariando qualquer sentido de eleição racional. "O termo nada significa", afirma o poeta romeno Tristan Tzara, integrante do núcleo primeiro.” (<http://www.itaucultural.org.br>).

Colocando a vanguarda Dadaísta como modelo que vai a frente de outros movimentos artísticos e que impulsiona novas ideias no sentido de contestação daquilo que foi e é pré-concebido esteticamente na Arte, assim podemos criar algumas sugestões de atividades práticas dentre inúmeras possibilidades que poderão nortear a prática docente; dentro da disciplina de artes em sala de aula em especial no Ensino Médio, se não com total aproveitamento de aprendizagem pela arte, mas pelo menos um aguçamento da curiosidade e do interesse do aluno desta modalidade de ensino.

Não poderíamos falar do Dadaísmo sem falar de uma parte importante que assim o denota como importante movimento artístico e que até hoje ainda tem fortes ligações com a arte contemporânea que é a técnica da colagem, um método: técnico que nos possibilite, inúmeras e variadas possibilidades de atividades práticas, dentro do ensino de Artes, onde para o qual está direcionada a produção deste trabalho material/didático.

Onde:

“Nota-se uma articulação imprevista dos elementos e uma abertura mais direta ao irracional, no que é seguido pelos surrealistas, que levam ao limite a ideia de associação de elementos díspares e de construção de uma "realidade irreal.” (<http://www.itaucultural.org.br>)

Assim dentro do movimento DADA, podemos notar que, por um lado, o uso da colagem é feita como uma radicalização das expressões que se usam normalmente.

Por outro, fica claro que o destaque acaba se sobressaindo sobre os materiais e elementos diversos, onde a “realidade irreal” é construída dentro de uma associação variada de elementos, como podemos ver nos trabalhos dos artistas abaixo e que assim ilustram as propostas de atividades práticas sugeridas ao final desta pesquisa.

As 4(quatros) primeiras imagens de obras dos artistas Max Ernst (1891-1976), Kurt Schwitters(1887-1948) e Rauol Hausmann(1886-1971), Marcel Duchamp(1887-1968), evidencia-se que a realidade dentro da sua obras estão longe de acontecer de forma real e simples. Os artistas buscam elementos que, mesmo parecendo absurdos e muitas vezes incoerentes, acabem se tornando uma realidade dentro do mundo artístico.



Imagem 1. Max Ernst, “O leão de Belfort, 21”
Colagem gráfica
Localização: www.google.com.br



Imagem 1. Kurt Schwitters, *Para Ernst*, 1947,
colagem, tela, pluma, papel rendado e papel sobre papel, 10,2 x 12 cm,
Localização: www.google.com.br



Imagem 5. Raoul HAusman, *O crítico de arte*, 1920
 Colagem papel sobre papel
 Localização: www.google.com.br



Imagem 4: Marcel Duchamp "*L..H.O.O.Q.*", 1919
 Lápis sobre reprodução, 300 x 474 pixels
 Localização: www.google.com.br

Já nas obras de Jean Arp (1886-1966) e Tristan Tzara (1886-1963) respectivamente, podemos perceber facilmente que são colagens com diversos elementos que facilmente a crítica artística não aceitava simplesmente como arte e de certa forma acaba que meio satirizando e ido no sentido contrário a tudo o que pregava a arte tradicional.

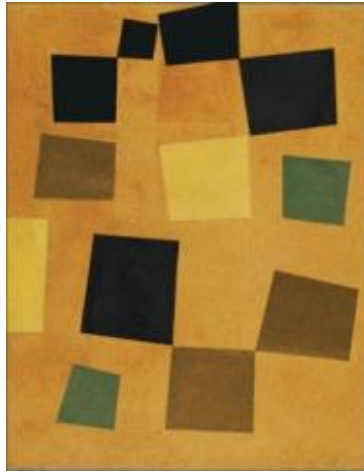


Figura 3. Jean Has Arp, *French, German birth. (Cover)*,
Colagem papel sobre metal, 33.6 x 26.0 cm
Localização: www.google.com.br

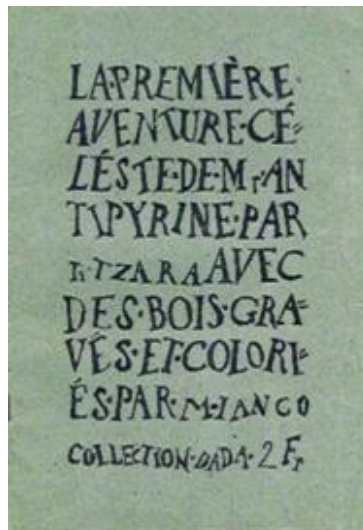


Figura 6. Tristan Tzara, (*La Première aventure Céleste*),
Colagem papel Sobre metal, (23,4 x 16,4 cm)
Localização: <http://www.find-a-book.com/db/detail.php?booknr=349237661&source=ilaborg>

2. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Na busca de um novo conhecimento norteador e direcionado à prática docente em Artes no Ensino Médio e fazer com que o aluno venha a ter um maior interesse, será explicitado uma proposta modelo em que o arte/educador possa trabalhar a arte de forma prática envolvendo e aproximando o aluno cada vez mais do verdadeiro sentido da arte no meio educacional, que é humanizar cada vez mais a aprendizagem interdisciplinarmente, onde o contato com a prática propriamente dita do fazer artístico poderá ser feita nos moldes ou nas características de um dos movimentos de vanguarda européias, sendo aqui para efeito de exemplo modelo o Dadaísmo.

Esta proposta de material didático tende a percorrer falta de interesse dos alunos do Ensino Médio de um modo em geral, buscando a ideia de que é possível tirar o melhor do aluno no tocante ao ensino/aprendizagem em Artes, criando inúmeras possibilidades para que o arte/educador possa de forma singular e elaborada dentro de suas aulas de Artes, envolva o seu aluno de forma que ele sinta que a arte pode fazer parte importante de sua vida, não só no tocante ao educacional, mas também no sentido criativo e inovador de suas ações dentro do seu grupo da sua comunidade e da sociedade em que o mesmo esteja inserido. Nesse sentido é a partir da Escola que a Arte tem que incorporar todo esta estrutura de transformação a partir de proposta como esta, que tomando como exemplo uma vanguarda artística como o Dadaísmo, pode passar a da um maior sentido a Arte como produto de um conhecimento interdisciplinar. Sendo que para Ana Mae Barbosa:

A arte na Escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fluidor, decodificador da obra de arte. (...) Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente de interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, P.19).

Dentro desta nova postura pretendida para o arte/educador na forma de ensina Artes, a inserção de atividades práticas como as sugeridas no item seguinte, mudanças acabarão acontecendo e com isso o interesse não só irar aumentar, mas

também o próprio ensino de artes irá inserir o aluno em toda a “parafernália” a que o mundo da arte está inscrito, tais como o aproveitamento de todas as práticas, sendo que todo esse mundo maravilhoso envolvido pela arte pode ser um mecanismo poderoso até mesmo como um complemento que poderá ajudar o aluno nas demais questões que envolvem o ensino como um todo.

Com as atividades práticas que serão sugeridas no próximo item, a arte será encarada como um modo privilegiado de conhecimento, de entrosamento e de aproximação entre indivíduos de costumes diversificados, possibilitando assim o reconhecimento de semelhanças e diferenças que se expressam e se confrontam através de diferentes linguagens. Na tentativa de que ocorra o diálogo através das artes, é sucinto que professores e alunos se alfabetizem nesse campo, permitindo o fazer artístico nos moldes da própria arte já concebida, onde a partir de uma determinada imagem o aluno possa criar ou recriá-la a partir de elementos que facilmente poderão estar disponíveis no seu cotidiano.

Dentro das atividades práticas propostas a interação entre docentes e discentes sempre poderá estar interagindo em torno da novidade da própria arte, na busca de um conhecimento novo, isso fará com que o aluno volte o seu interesse pelas próprias aulas de arte e até mesmo pelas demais disciplinas regulares, então as atividades práticas nas aulas de Artes, neste caso funcionarão como um dispositivo em que “O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo” (PCN 1997: 32).

Entretanto, a prática em sala de aula a partir da Arte pode ser incluída como peça fundamental, para que possamos ter um enorme ganho não só no sentido do ensino, mas também que a aprendizagem transcorra de forma mais integrada e participativa, em que um dos pontos principais na disciplina de Artes acontecerá de forma satisfatória. Desta forma, a Arte estará cumprindo o seu papel fundamental que é desenvolver no ser humano não só a crítica, mas também suas faculdades como a criatividade e senso lógico.

2.1 Atividades práticas e sua inserção na sala de aula

Inserir atividades práticas dentro do ensino de artes no Ensino Médio é algo inovador, pois a partir de um levantamento sobre esta questão nas escolas de Ensino Médio, podemos visualizar que o professor de arte faz com que o ensino/aprendizagem em artes ocorra de forma mais teórica e a avaliação de seus alunos se dê num formato de provas com questões mais objetivas e subjetivas e acabam alegando a prática em segundo plano, muitas vezes apenas como passatempo e um jeito de manter seus alunos presos a uma atividade qualquer.

Podemos perceber que foi a partir do século XX que ocorre a incorporação da colagem como processo técnico. A partir daí levantou-se vários questionamentos sobre o estatuto do objeto da Arte ao abrigar no espaço da obra de arte elementos retirados da realidade, como pedaços de jornais, papéis de todo tipo, tecido, madeira, objetos e etc. A arte da vanguarda introduziu, assim, uma nova dimensão para o uso de materiais cotidianos comuns, como jornais e anúncios, normalmente estranhos à arte erudita. Com isso, todos os conceitos e critérios aceitos no meio artístico do começo do século estavam sendo questionados, sendo que outro aspecto importante da colagem é a estratégia do deslocamento de sentido original da imagem, rearticulada na justaposição com outras, ressignificando tanto a sua leitura como a da obra como um todo.

No Dadaísmo, as colagens apresentavam um elevado nível de fragmentação pela sobreposição e dispersão, aparentemente arbitrária de elementos retirados das páginas de jornal e revistas, como estratégia de impedimento de uma leitura linear da imagem/obra. Os recortes ou frações ou objetos previamente escolhidos, por qualquer método lúdico ou atitude aleatória, como na colagem se ajustam de forma que implique apenas o mínimo de capacidade técnica, ou mesmo simples condições mecânicas. Todas as atividades práticas modelo/exemplos aqui desenvolvidas terão como artifício criativo apenas o acaso e a eventualidade servindo assim como possíveis exemplos de outras atividades para arte/educadores queiram fazer:

2.1.1 Propostas de atividades Práticas

Nestas propostas de atividades práticas não se fez necessário recorrer a nenhum manual ou sugestão de algum autor que trate do assunto em questão, todas foram obviamente inventivas e moldadas para que possamos buscar.

Uma melhor forma sugestiva de aplicabilidade de atividades meramente práticas nas aulas de Artes por parte de qualquer docente que queira e assim entenda ser uma boa opção de como se trabalhar as vanguardas artísticas nas aulas de artes no Ensino Médio.

Dentro destas propostas de atividades práticas que podem ser utilizadas em qualquer proposta de aulas de Artes no Ensino Médio, serão realizadas apropriações de obras de arte de outros movimentos artísticos e que não fazem parte da vanguarda artística Dadaísta. Nestas apropriações serão utilizados objetos considerados não artísticos a outras obras de artes de outro período da história das Arte, transformando ou desfigurando a obra criticamente levando em consideração cada molde de atividades propostas.

É com essa intenção que segue as propostas de atividades práticas:

A – Desorganização intencional de uma obra de arte, usando como material o jornal:



Imagem 7. Francisco Goya y Lucientes,
Retrato da Condessa de Casa Flores.
Óleo sobre tela, 112 x 79 cm
Localização: <http://masp.art.br>

Nesta atividade, será utilizada uma obra de arte como um retrato ou autorretrato, onde o aluno será convidado a causar uma total desorganização intencionalmente na obra de arte, escolhendo dentro do jornal uma imagem do rosto de uma pessoa ou apenas produzindo o recorte do molde do rosto do retrato da obra a partir dos letreiros ou de outro rosto existentes no próprio jornal. Nesta atividade será utilizada cartolina, onde colarão a imagem da obra original e a partir daí se executará a prática dentro das intenções do próprio aluno e conforme suas ideias.

B – “Misturar elementos” numa obra de arte:



Imagem 8. Pablo Ruiz Picasso, *Retrato de Suzanne Bloch*.
Óleo sobre tela, 65 x 54cm
Localização: <http://masp.art.br>

Nesta proposta de atividade pode se utilizar uma cópia de uma obra de arte, um retrato de um artista famoso da Arte Italiana, onde o material usado serão folhas secas, usadas como forma de bagunçar a cena e de negação da própria arte erudita por uma nova arte. De posse da cópia da obra de arte escolhida em um dos museus virtuais disponíveis no ambiente internauta, poderá ser usado como suporte da nova obra de arte, um papelão grosso, na medida e no tamanho a que convém a cópia impressa da obra de arte. Em seguida a colagem da cópia da obra de arte no suporte será colada as folhas secas de forma aleatória, mas sem desfigurar totalmente a forma original da obra de arte.

C – Quadriláteros impetrados:



Imagem 9. Jean (Hans) Arp (1886-1966), (*Collage Arranged According to the Laws of Chance*), 1916-1917, Torn and pasted paper. 48.6 x 34.6 cm
Localização: www.google.com.br

Esta é mais uma proposta de atividade, onde será inserida mais uma das características possíveis do Dadaísmo, a falta de nexos, onde em um suporte principalmente de cartolina, será moldado um tela, usando uma folha grande de papel cartão ou papel manilha. Os alunos, com as próprias mãos e sem o auxílio de um material cortante, rasgarão vários quadriláteros de tamanhos diversos e colarão o material na tela feita de cartolina não respeitando nenhuma ordem ou colocação ou até mesmo intenção. Nesta atividade tanto o papel cartão quanto o papel manilha agrega várias possibilidades e variações de cores.

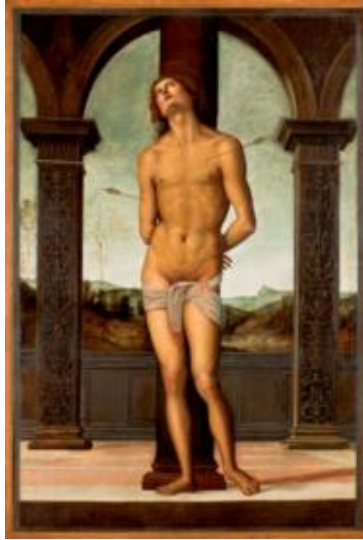
D – Exageros na obra de arte:

Imagem 10. São Sebastião na Coluna
Fonte: Obra de Pietro Perugino e ateliê (chamado Pietro Vannucci), 1500-1510
Óleo sobre tela, 181x 115 cm
Localização www.masp.art.br.

A partir de uma cópia de uma obra de arte o aluno, fazendo uso da colagem e escolhendo dentre os materiais e suporte disponíveis para a atividade meramente prática, irá causar exageros na obra de arte, de forma grotesca e sem nenhum nexo com o tempo, o movimento, a linguagem ou até mesmo o material com o qual ela foi confeccionada. Tais exageros ocorrerão, principalmente, de forma aleatória, na obra de arte de um modo em geral ou até mesmo ao redor da cena que compõe a obra de arte, não respeitando a forma e o sentido original da obra.

E – Satirizando a arte tradicional:

Imagem 11. José Ferraz de Almeida Júnior, *O Pintor Belmiro de Almeida*
Óleo sobre madeira, 55 X 47cm
Fonte: <http://masp.art.br>

Uma proposta que, respeitando as características do Dadaísmo e nos moldes da colagem, se valerá de uma cópia de obra de arte tradicional, podendo ser Arte Italiana, o aluno escolherá dentro do suporte existente para aula, fazer um emoldurado da cópia da obra, para que a partir de materiais diversos, como diversos de papéis e imagens de objetos e recortada e embaralhada aleatoriamente, o aluno retirando parte por parte e colada em quase toda cena que compõe a figura humana.

F – Poema dadaísta do acaso:



Figura 12. Poema DADA, *Experimento – Dada*
Colagem

Fonte: www.google.com.br

Nesta proposta de atividade pode ser utilizado qualquer poema de grandes escritores brasileiro tais como: Castro Alves, Mário Quintana, Cecília Meireles, Mário de Andrade, Olavo Bilac, Ferreira Gullar, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos e Raul Bopp. Após a confecção de um dos poemas desejados, ele será recortado e colado. Este tipo de poema da forma que é adotado sua montagem, após o recorte e montagem, se dará através de uma Colagem levando em consideração o acaso.

G – Poema dadaísta pela desorganização intencional:



Figura 13. Hercília Hernades, *Dada - Poema – Recorte – Tristan Tzara – Colagem*

Localização: www.google.com.br

Nesta proposta de atividade pode-se adotar dois caminhos viáveis: um por meio de recorte de artigo de jornal ou até mesmo de poemas dos grandes escritores brasileiros, mas o mais aconselhável é o de artigo de jornal, uma vez que após ele ser criado numa total desorganização ficará mais parecido e dentro das características marcantes do movimento Dadaísta, o acaso e a eventualidade. Nesta proposta além do material corriqueiro como cola branca, tesoura e recorte de jornal, pode ser utilizado como um suporte para montagem do poema papelão grosso ou cartolina no tamanho que melhor convém para está prática artística em sala de aula. O artigo será recortado, embaralhado e colado seguidamente numa total desorganização intencional.

CONCLUSÃO

Durante todo o desenvolvimento desta pesquisa, sugerimos elementos que possam despertar na clientela de discentes do ensino médio um maior interesse pelo ensino de Artes e em especial tornar as aulas mais prazerosas, atrativas e menos evasivas com atividades práticas, uma vez que se investigado na maioria das escolas do Ensino Médio, tais atividades são raras ou praticamente inexistentes e até mesmo renegadas pelos próprios professores, profissionais imbuído de ensinar este tipo de ensino, como uma modelagem das atividades práticas no ensino de artes pode ser exercida no Ensino Médio.

Mas também como elas podem ser melhoradas e assim ser parte integrante de um todo com relação ao ensino/aprendizagem e um maior interesse por parte dos alunos, despertando a curiosidade, ajudando na concentração e colaborando com as demais questões não só do contexto sala de aula, sem falar do poder de transformação do ser humano em um ser melhor e mais ativo.

No primeiro momento, a ideia de realizar uma pesquisa mais de cunho prático com a intenção explícita de verificar o grau de compreensão e envolvimento com referência a inserção de atividades práticas no ensino de artes, é um grande passo para o entendimento de outras questões que podem ser propostas no sentido de realizar um estudo que de fato apresente como é e como deve ser o ensino de artes no Ensino Médio, numa tentativa de cada vez mais melhorar e dar o verdadeiro valor que merece esta modalidade de ensino.

Também fica notório, que o Ensino Médio é uma das etapas do ensino básico que mais requer uma qualidade de ensino, para que o aluno saia preparado para realização de outra etapa importantíssima de sua vida, tal como o Ensino Superior.

Podemos ver que o professor de artes de hoje, mesmo como inúmeras mudanças patrocinadas e sugeridas pelos inúmeros estudiosos da educação, ainda tem pouca preocupação com a disciplina de artes, principalmente no lidar com seus alunos no contexto de sala de aula, não conseguem visualizar como este tipo de ensino pode ser benéfico, uma vez que ele pode funcionar como agente moderador de inúmeras situações eventuais que fuja ao controle do mesmo, tais como algazaras e confusões e, numa inversão pode transformar o ensino/aprendizagem em artes num campo fértil de interação.

Transformação e desenvolvimento do “mundo” do seu aluno, um ensino/aprendizagem de artes mais consistente e bastante coeso com relação a tudo o que se é trabalhado nas aulas de artes.

Numa visão em que a contribuição sequenciada da arte, no ensino médio é de fundamental importância, por não dizer vital a uma melhoria não só na qualidade de nossa educação, mas até mesmo como um ponto integralizado de todos os segmentos da sociedade como um todo. Inserindo o aluno num ensino/aprendizagem em artes estaremos trabalhando e experimentando algumas possibilidades de trabalhos artísticos práticos no despertar o interesse desse aluno dentro do contexto sala de aula, ativando sentimento de que, talvez apenas o mecanismo das artes possa desencadear no sistema educacional como um todo, um poderoso benefício para resolver ou dar parte da solução para a maioria dos problemas que temos que enfrentar nas nossas escolas afora, tais como falta de interesse, falta de companheirismo, inaptidão e etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas teóricas e práticas**. 8 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- ARISTÓTELES. *Arte poética e arte retórica* (trad. Antônio Pinto de Carvalho). Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.
- ARNHEIM, Rudolf. *Intuição e intelecto na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual* (Uma Psicologia da Visão Criadora). São Paulo: Livraria Pioneira, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Ensino da arte: memória e história*, São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. *Arte/educação contemporânea: Consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo, Porto Alegre: perspectiva/lochpe, 1991.
- BOOTH, Wayne C., Gregory G. Colomb, Joseph M. Williams. *A arte da pesquisa*. Tradução Henrique A. Rego Monteiro - 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COSTA, Cristina. *Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético*. São Paulo: Moderna. 1999.
- FERREIRA, Glória e COTRIN, Cecília. *Escritos de Artistas: anos 60/70*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. *Arte na Educação Escolar*. S. Paulo: Cortez, 1992.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. São Paulo, Papyrus Editora, 2000.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 1983.
- Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- Parâmetros curriculares nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

RIZZI, M. C. de S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA. A. M. (Org.)

Sites:

- www.itaucultural.com.br

- www.google.com.br